

UME:EDMEA LADEVIG ANO:6° A,B e 7° A.

COMPONENTES CURRICULARES: ARTES, ENSINO RELIGIOSO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA,
LÍNGUA PORTUGUESA MATEMÁTICA,
PERÍODO DE 23/08 A 31/08/2021

Aluno: _____ Nr. _____ Ano _____

Preste bastante atenção ao ler os exercícios para entender de que matéria você está respondendo.

ARTES: PROFESSORA VALÉRIA FRANCISCO.

Navios que encalharam na praia de Santos

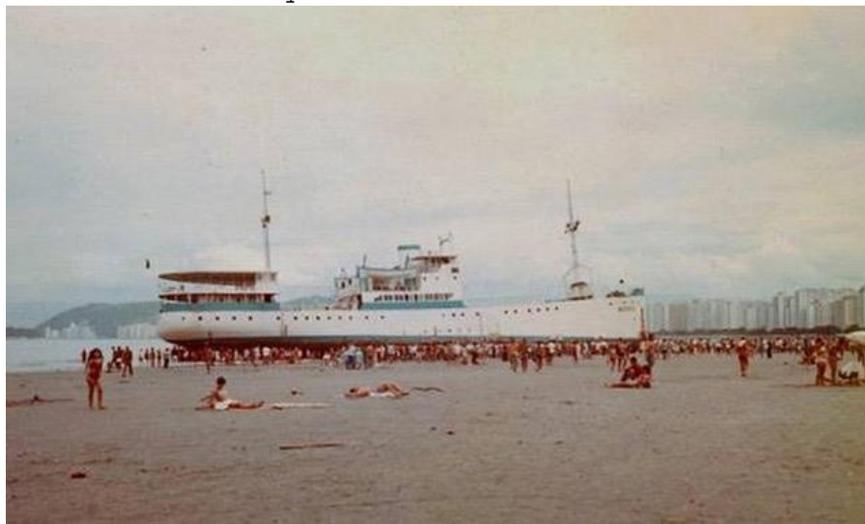


50 anos atrás, um fato curioso entrou para a história da cidade de Santos, no litoral de São Paulo

Na noite de 24 de fevereiro de 1971, uma tempestade de verão tornou o mar que banha a cidade agitado demais e fez romper os cabos que prendiam um pequeno navio recreativo, que fora transformado em boate, batizado com o nome Recreio. Impossibilitado de reagir, já que não tinha mais motores, o peculiar navio, velho conhecido dos moradores de Santos, atravessou toda a baía à deriva, com três atônitos funcionários a bordo, até encalhar na beira da praia, onde imediatamente virou atração turística. E um problema que dura até hoje.

Nos dias subsequentes, diversas tentativas de arrancar o navio espetado na areia foram feitas. Todas em vão. O Recreio, de 62 metros de comprimento, não se movia nem quando puxado por mais de um rebocador ao mesmo tempo. A cada tentativa, chegava mais gente para acompanhar os esforços, que nunca deram em nada. Com isso, o exótico navio que não navegava e só abrigava festas e baladas, voltou a ficar famoso na cidade. Mas, agora, por um motivo bem mais prosaico: recusava-se a sair da praia. Meio século depois, restos do navio - que antes de virar boate, foi um transatlântico chamado Carl Hoepcke, particularmente famoso em Florianópolis, onde transportava passageiros para os demais portos brasileiros - ainda podem ser vistos nas marés mais baixas, parcialmente

soterrados na beira mar e levemente sinalizados, para que os banhistas menos avisados não se machuquem nos seus ferros retorcidos.



Temendo pela segurança dos banhistas, já que o navio estava cravado no exato local onde crianças brincavam na beira d'água, e frequentemente invadido por curiosos e usuários de drogas, a Prefeitura de Santos passou a pressionar o dono do barco, o engenheiro naval russo, radicado na cidade, Wladimir Grieves, para que o tirasse de lá, de qualquer maneira. E foi o que ele fez. Sabendo que o navio estava perdido, o dono ordenou que ele fosse depenado, a fim de aliviar peso e ajudar no trabalho dos rebocadores. E que fosse usada dinamite para desencalhar o casco. Foi o seu maior erro. Não adiantou. O máximo que a dinamite conseguiu foi fragilizar a estrutura do navio, que, ao ser puxado, rasgou, feito uma folha de papel. A parte de cima saiu inteira (e foi removida com a ajuda de boias), mas a de baixo continuou teimosamente travada na areia. E não houve quem a tirasse de lá.

Com o passar do tempo, a ação das marés acabou por encobrir o que restou do Recreio, até que ele sumiu por completo na areia, para alívio do dono do navio, da Prefeitura da cidade e dos banhistas da praia, que, até então, viviam se machucando nos escombros submersos.

Durante quase 40 anos, o Recreio ficou totalmente soterrado e passou a



ser apenas uma curiosa história contada pelos velhos moradores de Santos. Até que, no início da década passada, a dragagem do canal de acesso ao porto de Santos gerou uma alteração no fluxo de areia levado pelas marés para as praias da cidade e fez aflorar, de novo, os escombros do teimoso navio - feito um zumbi, que voltou para assombrar os banhistas.

Resignada, a Prefeitura se limitou a colocar estacas em torno das ferragens, e uma placa alertando para o perigo de tomar banho de mar naquele local. Mas o problema permanece, meio século depois do encalhe.

A História do navio Recreio

Quando foi construído, em 1926, e batizado com o nome do empresário alemão-catarinense que o encomendara para o transporte de carga e passageiros de Santa Catarina, o Recreio, então chamado Carl Hoepcke, era o principal meio de ligação entre Florianópolis e o resto do país - uma espécie de transatlântico da ilha, com acomodações de Primeira Classe, e motivo de orgulho para os moradores da cidade. Sempre que chegava ou saía do porto catarinense, as pessoas iam para a margem saudá-lo.

Foi assim por mais de 30 anos, até que um incêndio, em 1956, na partida do mesmo porto de Santos, decretou a sua aposentadoria como meio de transporte. Ele, então, foi vendido para uma empresa de transporte de carga do Pará, e rebatizado Pacaembu. Dez anos depois, o navio foi comprado pelo russo Wladimir Grieves, que tinha planos ambiciosos para o ex-transatlântico que virou cargueiro - ele agora viraria um navio (só) para festas, o Recreio. Piscina em vez de motores - No lugar da casa de máquinas, Grieves mandou construir uma piscina, a chaminé virou caixa-d'água e a torre de comando foi transformada em mirante.

Todos os fins de semana, animadas turmas de turistas e moradores de Santos passaram a lotar o navio, já permanentemente ancorado em frente à cidade. Até aquela noite tempestuosa, 50 anos atrás, quando o exótico navio-boate cruzou toda a baía e foi morrer na praia de Santos, onde virou uma dor de cabeça de já meio século.

Mas esse não é o único caso do gênero na movimentada orla de Santos...

A menos de um quilômetro do local onde estão os escombros do navio Recreio, outra embarcação, bem mais antiga e histórica, começou a aflorar sinistramente na areia da praia, meia dúzia de anos atrás, também por obra das marés. Era um velho casco de madeira, de tamanho considerável, que deixou intrigados os moradores da cidade. Entre eles, o arqueólogo

Manoel Gonzalez, do Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas de Santos, que começou a investigar o achado.

Segundo divulgado pelo portal [G1](#), o jornalista e memorialista Sergio Willians acredita ter identificado a [misteriosa embarcação que encalhou na praia de Embaré](#), em Santos, no litoral paulista. A resposta para o mistério, segundo Willians, se encontra em um quadro do famoso pintor Benedito Calixto, de 1895.



Um equívoco no cadastro da obra foi identificado pelo jornalista. De modo errôneo, a pintura estava sob o título de O Encalhe do Veleiro Caldbeck em Praia Grande. "O quadro não retrata

Praia Grande, não é a geografia da cidade. Pesquisando sobre o Caldbeck encontrei outro quadro de Calixto, esse sim retratando de fato o navio mencionado no cadastro", explicou Willians, ao portal de notícias.

Segundo ele, esse outro quadro é o qual realmente retrata Praia Grande, pois é possível ver a Ponta de Itaipú à esquerda. E a pintura classificada de modo equivocada é na verdade Santos, pois dá para ver que Calixto traçou a Ponta de Itaipú à direita e adentro do mar – uma visão que só se tem na Baía de Santos.

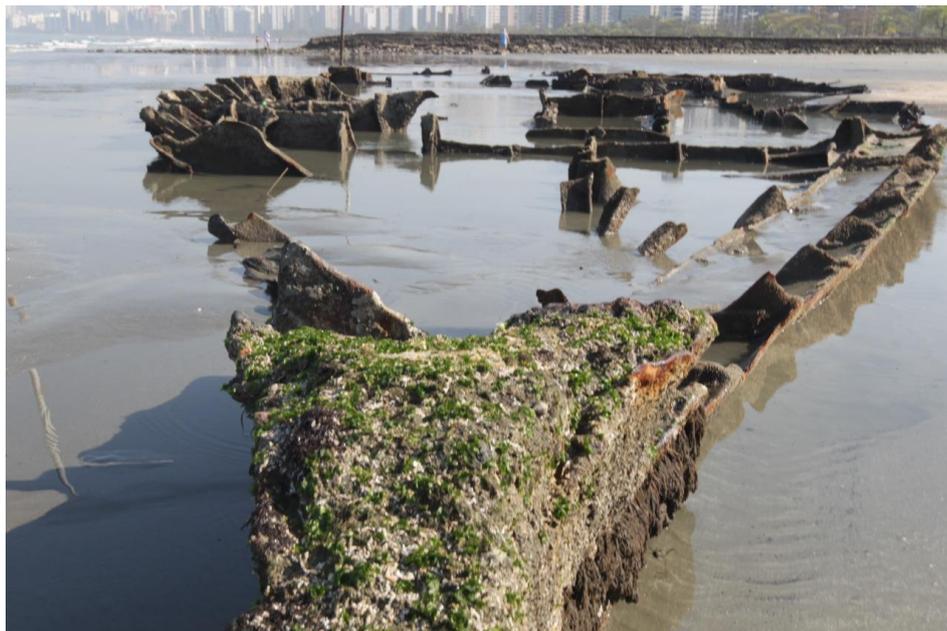
Em 22 de agosto de 2017, [a maré baixa e a erosão na Praia do Embaré provocaram o aparecimento de pedaços de madeira e metal](#) que se assemelham a um casco de navio, próximo à mureta do Canal 5. Segundo a prefeitura, os destroços têm pouco mais de 50 metros de comprimento e 12 metros de largura, aproximadamente.

Mesmo antes da sondagem, [feita em 21 de setembro com três equipamentos](#), a equipe que estuda a descoberta já havia constatado que trata-se de uma embarcação de mais de 100 anos, por conta do material encontrado (madeira e metal). A suspeita é que seja [o veleiro inglês Kestrel, que afundou nessa região em 11 de fevereiro de 1895](#). A sondagem da área onde apareceram os destroços desse navio, revelaram que a embarcação está toda enterrada e que, dentro dela, há um objeto de metal do tamanho de um carro popular. Uma equipe de arqueólogos aguarda liberação para poder realizar a escavação do local.

"Analisamos as imagens obtidas e constatamos que o navio está inteiro enterrado. O que vemos ali na faixa de areia é o convés dele", afirma o arqueólogo Manoel Gonzalez, [que lidera um grupo de seis pesquisadores](#). Os destroços têm profundidade média de três metros, em toda a extensão da área.

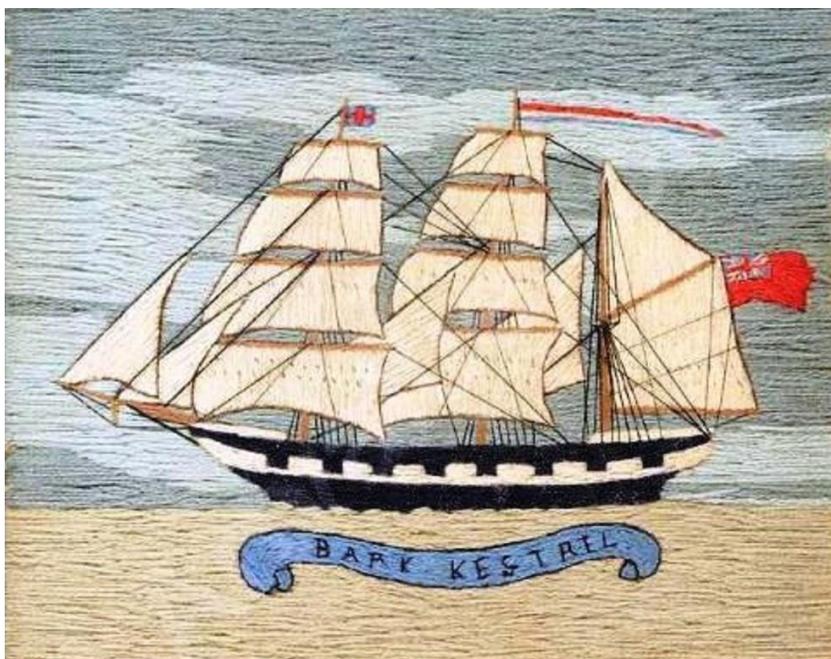
As imagens ainda mostram que a proa do navio (parte frontal) está na direção de São Vicente e que a popa (parte traseira) está próxima ao Canal 5, mas que não encosta ou passa por baixo da estrutura, construída em 1927. A disposição do barco, segundo Gonzalez, também evidencia um possível veleiro.

O arqueólogo explica, ainda, que a embarcação está parcialmente adernada, o que faz o delineamento do casco na faixa de areia não ser proporcional dos dois lados. "É possível notar que houve uma acomodação de um dos bordos, que abriu mais que o outro, que permaneceu intacto com o passar dos anos".





Destroços estão localizados nas proximidades do Canal 5
Veja mais em <https://historiasdomar.blogosfera.uol.com.br/2021/04/24/o-navio-que-encalhou-na-praia-de-santos-50-anos-atras-e-nunca-mais-saiu/?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>



Quadro pintado em Londres revela o veleiro Kestrel, que encalhou em Santos, SP

Para conhecer esta outra história, de outro barco que sumiu e ressurgiu na palpitante praia de Santos, acesse o link: <https://historiasdomar.com/como-os-restos-de-um-antigo-barco-na-praia-se-tornaram-um-problema-para-uma-cidade/>

Referências:

<https://historiasdomar.blogosfera.uol.com.br/2021/04/24/o-navio-que-encalhou-na-praia-de-santos-50-anos-atras-e-nunca-mais-saiu/?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>

<https://historiasdomar.com/como-os-restos-de-um-antigo-barco-na-praia-se-tornaram-um-problema-para-uma-cidade/>

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/08/17/navio-centenario-que-encalhou-volta-a-aparecer-e-chama-a-atencao-em-praia-de-santos-sp.ghtml>

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/navio-que-surgiu-em-praia-de-sp-pode-guardar-tesouro-desconhecido.ghtml>

ATIVIDADE PROPOSTA:

Inspire-se nas informações e imagens que você observou, para criar a sua expressão artística. Utilize os recursos disponíveis e de sua preferência.

ATENÇÃO:

Envie foto ou vídeo da atividade realizada (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas.

ENSINO RELIGIOSO: PROFESSOR LUIZ ANTONIO: 6° A, B. PROFESSORA MÁRCIA 7° A

É um conjunto de regras, costumes e formas de pensar de um determinado grupo social que define o que se deve ou não fazer em sociedade. São regras que ao serem definidas regulam o modo de agir das pessoas. A afirmação acima refere-se ao conceito de:

- a) Moral
- b) Ética
- c) Valores
- d) Ideologia

GEOGRAFIA: PROFESSORA MÁRCIA: 6° A, B. 7° A

1. "Os oceanos ocupam cerca de 70,7% da superfície terrestre, e o _____, com extensão de aproximadamente 146,5 milhões de km² é o maior de todos eles. Este mesmo oceano apresenta a maior profundidade média - 4.049 metros - sendo que o ponto mais profundo, na Fossa das Marianas, atinge 11.022 metros de profundidade."

O nome do oceano que preenche corretamente a lacuna conforme as características citadas é:

- a) Índico
- b) Pacífico
- c) Atlântico
- d) Glacial Ártico

2. Assinale a alternativa que NÃO aponta uma importância dos oceanos para a Terra ou para os seres vivos:

- a) São os oceanos os maiores responsáveis por influenciar os climas do planeta.
- b) Os oceanos funcionam como indicadores químicos e biológicos das condições climáticas.
- c) É nos oceanos que há a maior absorção de CO₂ da atmosfera.
- d) Os oceanos são responsáveis pela abundância de águas para as atividades humanas como banho, consumo, entre outros.

HISTÓRIA: PROFESSOR LUIZ ANTONIO. 6º A, B. 7º A

Quem foi o Bacharel de Cananeia?

Em 10 de maio de 1501, partiu de Lisboa em direção ao Brasil uma expedição composta por três caravelas sob o comando de André Gonçalves. Tratava-se da primeira missão de reconhecimento do litoral das terras recém "descobertas" por Pedro Álvares Cabral.

Segundo o historiador Varnhagen, foi o comandante da frota quem batizou os diferentes lugares da costa brasileira, do cabo de Santo Agostinho até São Vicente. Era costume, naquela época, entreos exploradores católicos, batizar os lugares descobertos com o nome do santo do dia ou com termos religiosos; mas, em alguns casos, era preferível manter o nome original dado pelos nativos com o intuito de facilitar a comunicação.

A bordo, dois personagens enigmáticos: o florentino Américo Vesúcio - representante da casa bancária de Lorenzo de Pierfrancesco dei Médici - e Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananeia, que fazia parte de um grupo de condenados ao degredo por motivos políticos e religiosos, os quais seriam deixados em terra smais ao sul para marcar a presença portuguesa na região.

No dia 22 de janeiro de 1502, a expedição chegou a uma baía, larga e segura, batizada como São Vicente. Seguindo viagem em direção ao sul, o grupo de degredados foi desembarcado em Cananeia para o cumprimento da pena.

A verdadeira identidade de Cosme Fernandes permanece um mistério até os dias de hoje. A **alcunha** de "Bacharel" foi dada pelo navegador espanhol Diego Garcia que, nas memórias de sua viagem, diz ter encontrado, em 1527, em Cananeia, um "bachiller" português vivendo "com vários genros" há quase 30 anos.

Segundo o historiador Ronaldo Vainfas, Diego Garcia chamou-o de "bachiller", ou bacharel, em português, provavelmente na acepção de que era um homem muito **falastrão**. No encontro com o navegador espanhol, o Bacharel comprometeu-se a construir-lhe um **bergantim** e a fornecer-lhe um lote de 800 indígenas cativos.

Ao que tudo indica, Cosme Fernandes, como estratégia de sobrevivência, casou-se com várias indígenas aderindo, dessa forma, à prática do "cunhadismo" (sobre o cunhadismo, ver a atividade "Alianças entre portugueses e indígenas: João Ramalho, Tibiriçá e Cunhambebe"). Com o apoio dos principais chefes nativos da região, Fernandes liderou uma comunidade composta por outros degredados e desertores.

Por volta de 1510, Cosme Fernandes teria atacado e se apoderado da feitoria portuguesa que havia em São Vicente, ali se instalando com sua família e agregados. Construiu no local um estaleiro e passou a dedicar-se ao fornecimento de provisões, água, bergantins e à captura de nativos inimigos para serem vendidos como escravos às naus de qualquer parte do mundo, as quais faziam escala antes de prosseguirem em direção ao sul do continente.

Segundo a historiadora Ana Toledo, Cosme Fernandes vivia como "um rei branco entre os índios", possuía mais de 200 escravos e mais de mil guerreiros dispostos a lutar por ele. Era temido e respeitado de São Vicente a Santa Catarina, e o povoado por ele controlado tornou-se conhecido internacionalmente como **Porto dos Escravos**.

Tais notícias teriam chegado aos ouvidos de D. João III, rei de

Portugal, que ordenaria a Martim Afonso de Souza acabar com a hegemonia do Bacharel na região. A sua ligação com os espanhóis colocava em risco as pretensões lusitanas sobre o controle do Rio da Prata, o qual, pelos termos do Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha.

Com a chegada de Martim Afonso de Souza, em 1532, o Bacharel foi expulso de São Vicente e obrigado a voltar para Cananeia, onde deveria cumprir o seu degredo. Nessa localidade, fundou a Vila de Iguape.

Por volta de 1534 ou 1536, Cosme Fernandes liderou um grupo de portugueses, espanhóis e indígenas e saqueou a Vila de São Vicente, possivelmente como uma forma de vingança pelo tratamento que recebera de Martim Afonso de Souza - que já não se encontrava no Brasil.

A vila foi destruída e a maioria da população, morta. Com poucos recursos para a defesa, parte dos vicentinos retirou-se para o povoado do Enguaguaçu - a futura Vila de Santos. Esse confronto ficou conhecido como a "Guerra de Iguape" (em tupi "y-kuá-pe", rio na enseada).

Os portugueses então se reorganizaram aliando-se a Tupiniquins, Tabajaras e Tapuias, forçando o grupo do Bacharel a se retirar para a ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis) e depois para a região da atual cidade de Buenos Aires, na Argentina, onde continuaram suas atividades de contrabando de nativos escravizados.

1 Assinale a alternativa cujas palavras aparecem na ordem correta para preencher as lacunas no trecho a seguir:

"Em 10 de maio de 1501, partiu de Lisboa em direção ao Brasil uma expedição composta por três caravelas sob o comando de André Gonçalves. Tratava-se da primeira missão de _____ do litoral das terras recém "descobertas" por Pedro Álvares Cabral.

Segundo o historiador _____, foi o comandante da frota quem batizou os diferentes lugares da costa brasileira, do cabo de Santo Agostinho até _____. Era costume, naquela época, entre os exploradores católicos, batizar os lugares descobertos com o nome do _____ do dia ou com termos religiosos; mas, em alguns casos, era preferível manter o nome original dado pelos nativos com o intuito de facilitar a _____."

- a) Varnhagen, São Vicente, Santo, comunicação, reconhecimento
- b) reconhecimento, Varnhagen, São Vicente, santo, comunicação
- c) comunicação, santo, São Vicente, Varnhagen, reconhecimento
- d) santo, comunicação, reconhecimento, São Vicente, Varnhagen

2 A bordo, dois personagens enigmáticos: o florentino Américo Vesúcio - representante da casa bancária de Lorenzo de Pierfrancesco dei Médici - e Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananeia, que fazia parte de um grupo de condenados

- a) ao degredo por motivo de escravidão
- b) ao degredo por motivo de trabalho
- c) ao degredo por motivos políticos e religiosos
- d) ao degredo por motivo de fuga da justiça portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA: PROFESSORA SÔNIA LEMOS

SELFIE



Disponível em: <https://www.vecteezy.com/vector-art/224457-selfie-illustration>

Responda às perguntas:

- A qual cena do mito de Narciso a ilustração faz referência?
- Qual é a crítica feita à sociedade atual e a forma como usamos as ferramentas digitais, como celular e redes sociais?
- Você concorda que o excesso de uso das redes sociais pode fazer com que fiquemos como Narciso, apaixonados por nós mesmos? Justifique seu ponto de vista.

Referência bibliográfica: APRENDER SEMPRE 2021 - volume 2 - 7º ano - Ensino Fundamental; p. 50-51.

MATEMÁTICA: PROFESSORA JUREMA DOS SANTOS. 6º A, B

Resolva as atividades no caderno com capricho e de forma legível, escrevendo seus nomes, números e a data da quinzena.

Envie por foto no grupo whatsapp, os que não puderem enviar retire na UME as atividades impressas

Vimos na quinzena anterior EXPRESSÃO NUMÉRICA, encontramos, nas expressões, operações de divisão e multiplicação. Para melhor resolver, vamos praticar essas operações através de exercícios.

AS OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS MULTIPLICAÇÃO –

As parcelas desta operação tem nomes:

$$\begin{array}{r}
 84 \rightarrow \text{fator ou multiplicando} \\
 \times 7 \rightarrow \text{fator ou multiplicador} \\
 \hline
 588 \rightarrow \text{produto}
 \end{array}$$

TAMBÉM TEM AS PROPRIEDADES.

AS PROPRIEDADES SÃO AS “LEIS” QUE DEVEM SER USADAS QUANDO RESOLVEMOS AS OPERAÇÕES DE MULTIPLICAÇÃO.

1ª) Propriedade Comutativa

A Propriedade Comutativa garante que, em uma multiplicação, a ordem dos fatores não altera o produto. Vejamos um exemplo:

$$3 \times 9 = 27$$

$$9 \times 3 = 27$$

Na multiplicação, nós podemos trocar os fatores de posição, mas o resultado da operação da multiplicação será o mesmo, não importa qual número queremos multiplicar primeiro. Por exemplo, se quisermos multiplicar quatro números, podemos escolher a ordem que preferirmos, o resultado nunca mudará!

Vamos ver outro exemplo:

$$1 \times 2 \times 3 \times 4 = 24$$

$$2 \times 3 \times 4 \times 1 = 24$$

$$3 \times 4 \times 1 \times 2 = 24$$

$$4 \times 2 \times 3 \times 1 = 24$$

2ª) Propriedade do Elemento Neutro

A propriedade do elemento neutro garante que existe um número que, ao ser multiplicado por qualquer outro número, não o altera. Isso mesmo, qualquer número multiplicado pelo elemento neutro não muda! Você sabe que número é esse? É o número 1!

Por essa razão, o número 1 é conhecido como o elemento neutro da multiplicação. Vamos ver alguns exemplos:

$$1 \times 2 = 2$$

$$10 \times 1 = 10$$

$$15 \times 1 = 15$$

$$1 \times 12.345 = 12.345$$

3ª) Propriedade do Elemento Nulo

A propriedade do elemento nulo lembra a última propriedade que vimos.

Segundo essa propriedade, sempre que multiplicarmos qualquer número pelo elemento nulo, o resultado será zero!

Você sabe quem é o elemento nulo? É o próprio zero. Qualquer número multiplicado por zero sempre terá o produto igual a zero. Veja os exemplos a seguir:

$$2 \times 0 = 0$$

$$0 \times 5 = 0$$

$$7 \times 0 \times 2 = 0$$

4ª) Propriedade Associativa

Quando multiplicamos três ou mais fatores, podemos escolher várias ordens para resolver a operação da multiplicação, e o resultado sempre será o mesmo. Vejamos de quais maneiras podemos resolver a multiplicação $3 \times 5 \times 7$:

$$(3 \times 5) \times 7 = 15 \times 7 = 105$$

$$3 \times (5 \times 7) = 3 \times 35 = 105$$

$$5 \times (3 \times 7) = 5 \times 21 = 105$$

5ª) Propriedade distributiva

A propriedade distributiva garante que o produto da soma é igual à soma dos produtos, ou seja, quando houver uma soma de dois números entre parênteses multiplicada por um número qualquer, podemos realizar a soma primeiro e depois fazer a multiplicação ou podemos multiplicar esse número por cada parcela da soma e depois realizar a adição. Observe o exemplo:

$$2 \times (6 + 9) = 2 \times 15 = 30$$

ou

$$2 \times (6 + 9) = 2 \times 6 + 2 \times 9 = 12 + 18 = 30$$

Por Amanda Gonçalves

Graduada em Matemática

VIDEO COMPLEMENTAR <https://youtu.be/qIu8AxqrzNI>

DIVISÃO

A divisão é a operação matemática utilizada para separar os elementos de um conjunto em conjuntos menores, ou seja, para repartir uma quantidade em partes iguais. A divisão possibilita a resolução de diversos tipos de situações cotidianas, por isso é importante compreender seu funcionamento para aplicar adequadamente.

TEMOS A DIVISÃO EXATA E NÃO EXATA (COM RESTO)



Vamos tentar realizar o cálculo de $125 : 5$. Primeiro, analisaremos os elementos do dividendo, respondendo às perguntas:

- 1 é maior que 5? Não!
- 12 é maior que 5? Sim!

Como o doze é maior que o cinco, vamos procurar um número que, multiplicado por 5, chegue próximo ao 12. Vejamos os múltiplos de 5:

$$5 \times 1 = 5$$

$$5 \times 2 = 10$$

$$5 \times 3 = 15$$

O resultado 15 é maior do que 12, então ele não nos serve. Vamos utilizar o $5 \times 2 = 10$.

Ao multiplicar 5 por 2, obtivemos 10 como produto. Esse foi o valor que mais se aproximou do 12 que está no dividendo

Ao subtrair 10 de 12, obtivemos o resto 2. Para continuarmos nossa divisão, nós devemos descer o número 5 (*aquele do dividendo*) e colocá-lo ao lado do dois, formando 25. Vamos então repetir o processo: qual é o número que multiplicado por cinco aproxima-se de 25? Vejamos:

$$5 \times 1 = 5$$

$$5 \times 2 = 10$$

$$5 \times 3 = 15$$

$$5 \times 4 = 20$$

$$5 \times 5 = 25$$

O 5×5 é exatamente o número que estávamos procurando. Basta concluir

nossa divisão:

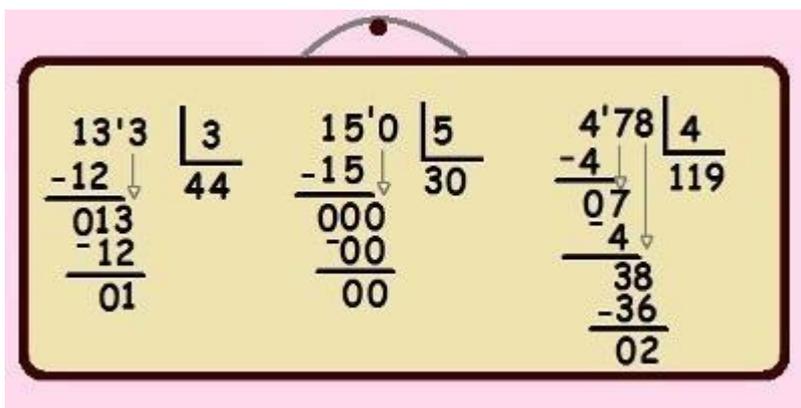
Nós multiplicamos 5 por 5 e obtivemos o produto 25. Esse valor era o que procurávamos

Como o resto da divisão foi zero, dizemos que esta é uma divisão exata. Se quisermos verificar se nossa divisão está correta, podemos multiplicar o quociente pelo divisor, isto é,

$25 \times 5 = 125$. O resultado deve ser exatamente o dividendo, no caso 125.

Esse processo é conhecido como a prova real da divisão.

Vejam algumas outras divisões. Quando o resto da divisão não for zero, dizemos que a divisão é inexata ou, simplesmente, que a divisão não é exata.



133 dividido por 13 e 478 dividido por 4 não são divisões exatas, enquanto 150 dividido por 5 é exata

Por Amanda Gonçalves Graduada em

Matemática

VIDEO COMPLEMENTAR <https://youtu.be/oKsGzKfF9bg>

APÓS LEITURA DO ROTEIRO ACIMA E VIDEOS, RESPONDA EM SEU CADERNO COM DESENVOLVIMENTO ÀS ATIVIDADES ABAIXO.

Resolva:

a) $25.416 \times 9 =$

b) $106 \times 27 =$

C) $2.125 \times 12 =$

d) $3.021 \times 48 =$

e) $12.548 : 9 =$

f) $2.032 : 15 =$

g) $62.547 : 7 =$

h) $5.127 : 25 =$